

GM
26/3/98 C-8
Tupiniquim
195

Presidente da Aracruz deixa o cargo

Principal executivo pede demissão após queda nos lucros. Índios reivindicam terras ocupadas pela empresa no Espírito Santo

Fernando Thompson, Livia Ferrari e Ricardo Allan Medeiros do Rio e Brasília

Luiz Kaufmann está deixando a presidência da Aracruz Celulose, depois de quase cinco anos à frente da empresa, maior exportadora brasileira de celulose de eucalipto, em meio de um litígio com um grupo de 1,5 mil índios das tribos Tupiniquim e Guarani.

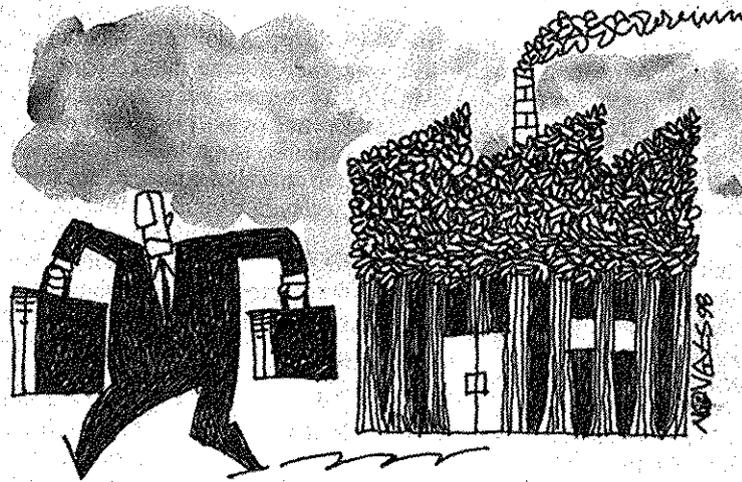
A ação dos índios gerou o adiamento da visita do rei Gustavo, da Suécia, à Aracruz, no último dia 18, e a prisão e a ameaça de expulsão do engenheiro ambiental holandês Winfridus Overbeek, que desenvolve projetos de recuperação ambiental junto a eles. Segundo Carlos Alberto Vieira, presidente do Banco Safra, instituição que detém 28% das ações da Aracruz, porém, o motivo da saída não tem nada a ver com a ocupação.

Vieira informou que o contrato de gestão de Kaufmann está vencido

desde o ano passado. "Não há críticas à administração do Kaufmann. Ele agora vai cuidar de projetos particulares", disse. O substituto será escolhido pelo conselho de administração em reunião no próximo dia 17 de abril. Fontes ligadas à direção da Aracruz apostam que o cargo será ocupado pelo atual vice-presidente, Carlos Augusto Lira Aguiar.

Hoje, a empresa tem negociação marcada com os índios, em Brasília, com mediação do Ministério da Justiça. O diretor de meio ambiente da Aracruz, Carlos Alberto Roxo, acredita "num acordo em breve".

A disputa é por uma área de 7,57 mil hectares, no município de Aracruz (ES), reivindicada desde 1984. Como as negociações se arrastavam, os índios tomaram a decisão de remarcar o território, englobando parte do terreno ocupado pela empresa. O Ministério da Justiça, depois de analisar o pedido, concedeu 2,57 mil hectares aos ín-



dios. A portaria foi publicada no dia 24 de fevereiro.

Em reunião na semana passada, a Aracruz propôs que a demarcação passasse por aí. A empresa aceitaria a perda da área, fazendo ainda um investimento de US\$ 4 milhões, em dez anos, em programas de saúde, educação e ajuda produtiva para as tribos.

Os índios querem uma área maior — 7,5 mil hectares — e R\$ 10 milhões, em dez anos. Ontem, a juíza Maria Cláudia de Garcia Paula, da 3ª Vara Federal de Vitória (ES), restabeleceu o direito de Overbeek permanecer no País.

Segundo fonte ligada à Aracruz, o verdadeiro motivo para a saída de Kaufmann teriam sido divergências entre os principais acionistas da empresa: grupos Lorentzen, Mondi Brazil e Safra, cada um com 28% das ações ordinárias (com direito a voto). Uma delas refere-se à oportunidade do projeto "engenheirados" de madeira, pelo qual a Aracruz passaria a produzir módulos de madeira para construção civil e indústria de móveis.

A saída de Kaufmann foi comunicada às bolsas de valores e à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio de um pequeno comunicado

que diz: "O diretor-presidente da Aracruz Celulose, Luiz Kaufmann, anunciou no final da tarde de ontem (23/3) sua intenção de deixar o cargo para dedicar-se a projetos pessoais".

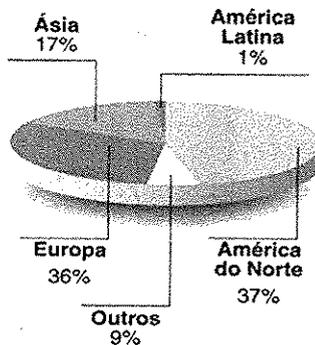
José Pio Borges, vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), que detém cerca de 10% das ações da Aracruz, foi comunicado da demissão no mesmo dia. "Kaufmann teve um importante papel na reestruturação da Aracruz", comentou.

Em um estudo feito para este jornal, o consultor Carlos Antônio Magalhães, da R. Sirotsky, constatou que o desempenho da Aracruz tem sido ruim nos últimos dois anos. Em 1995, a empresa teve um lucro de R\$ 346,6 milhões. Em 1996, esse resultado caiu para R\$ 47,5 milhões. E, no ano passado, passou para R\$ 17,9 milhões.

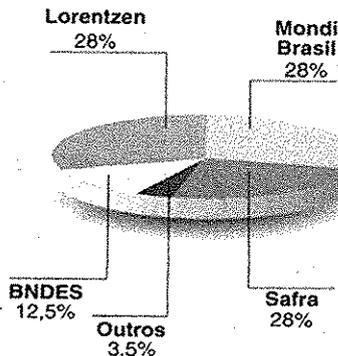
"A rentabilidade da Aracruz sobre seu patrimônio é de apenas 0,67%. Isto está muito abaixo da média das 600 maiores empresas do País, que em 1997 foi da ordem de 4%", informou. Para o vice-presidente do BNDES, a empresa teve um bom desempenho ao fechar o balanço do ano passado com lucro, face aos baixos preços da celulose no mercado.

Aracruz

Exportações



Controle Acionário



Fonte: Empresa